

hoje, quinta-feira, dia 13 de outubro, é o dia do município de Porto Feliz. Um abraço a todos os amigos e amigas que nos assistem que são desses municípios.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Obrigado, deputado Coronel Telhada. Com a palavra a deputada Janaina Paschoal, que fará uso regimental da tribuna.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PRTB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Cumprimento a todos que nos acompanham, os alunos que estavam aqui no plenário que já começam a sair - são sempre muito bem-vindos -, V. Exa., Sr. Presidente, senhores funcionários.

Na verdade, é mais um pedido àqueles que ainda estão aí enfrentando o processo eleitoral. Todos nós saímos de um processo eleitoral muito duro. Eu sou uma das pessoas que passei por um processo muito duro, muito duro, enfrentando conflitos dentro do partido em que me filiei, brigas pela direção do partido, dificuldades com pressões de toda ordem para abandonar a minha candidatura.

Então todos nós passamos por um processo muito duro e aqueles que ainda estão aí enfrentando o período pré-eleitoral do segundo turno, período pré-segundo turno, também estão tensos.

O País está tenso, o País está dividido, mas eu queria, na esteira do que já fiz aqui, pedir a todos que são candidatos à Presidência da República, aos vários governos de estado, que tomem cuidado para não aprofundar a dificuldade que nós já vivenciamos do “nós e eles”.

Eu sempre fui muito crítica dos governos petistas e, mais recentemente, do governo bolsonarista por essa dinâmica de dividir a Nação entre “nós e eles”. Isso foi plantado lá atrás pelo ex-presidente Lula, que agora quer voltar a ser presidente da República, e essa dinâmica, infelizmente, acabou tomando conta da nossa nação. Ela segue no governo atual.

E eu já falei aqui, já escrevi nas minhas redes e volto a dizer e pedir: se a cisão política é ruim, a cisão religiosa é ainda mais deletéria, mais prejudicial e mais perigosa ao País, à sociedade, à nossa população.

Então eu peço encarecidamente, seja o presidente da República que busca reeleição, seja o ex-presidente, que busca se eleger, que evitem essas falas, essas postagens, esses vídeos, de quem que é cristão, quem não é cristão, quem é de Deus, quem não é de Deus, quem é aceitável, quem não é aceitável.

Então uma hora é porque um foi a uma missa, o outro foi a um culto, o outro foi a uma reunião com maçonaria, o outro foi a um centro espírita, o outro apareceu tomando um passe, o outro, tomando uma hostia.

Então, assim, é tão triste de ver o nível a que os debates se resumiram, se reduziram. É triste, não como deputada, não como professora de Direito, nem advogada, mas é triste como cidadã que nós tenhamos no lugar de presenciar debates de ideias, discussões de ideias, comparações de propostas efetivas para o nosso País, para os nossos estados, para o nosso povo, que nós tenhamos que testemunhar pessoas adultas, suas respectivas famílias, apoiadores, políticos da base, fazendo uma guerra santa neste País.

Não é possível também dizer que é o lado “A” ou o lado “B”, porque se houve por parte de um lado uma demonização das religiões espiritualistas, espíritas de forma geral, também houve pelo outro lado a demonização das reuniões maçônicas.

E agora há uma briga entre cristãos evangélicos e cristãos católicos. Então eu não estou gostando do rumo que esse debate está tomando. Nós ainda temos um bom tempo de discussões antes do segundo turno. Não é saudável, não é saudável que esses embates religiosos sigam sendo admitidos.

Eu penso que isso é inadmissível: candidatos à Presidência da República permitirem que as suas campanhas oficiais ou suas campanhas extraoficiais, que são feitas por apoiadores, e obviamente que chegam a eles, demonizem integrantes da nossa sociedade por suas escolhas políticas, filosóficas e, sobretudo, religiosas. Não existe democracia sem pluralidade e sem liberdade religiosa.

Obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Muito obrigado, deputada Janaina. Eu gostaria de convidar V. Exa. para conduzir os trabalhos aqui do Pequeno Expediente.

\*\*\*

- Assume a Presidência a Sra. Janaina Paschoal.

\*\*\*

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Assumindo aqui honrosamente a Presidência dos nossos trabalhos, chamo à tribuna o nobre deputado Carlos Giannazi, que terá o prazo regimental de cinco minutos.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Cara deputada Janaina Paschoal, quero saudar aqui o deputado Marcos Damasio pela excelente eleição que ele teve, excelente votação. Parabéns, deputado.

Quero mais uma vez, daqui da tribuna da Assembleia Legislativa, denunciar o autoritarismo que está sendo implantado na rede estadual de ensino. São várias ações que foram implantadas, na verdade, aprovadas, sobretudo, nessa última gestão do Dória e do Rodrigo Garcia, mas, sobretudo, o fim da falta abonada, o fim da falta-aula, a farsa do novo plano de carreira e, também, a farsa da escola PEI, que é esse Programa de Ensino Integral.

Isso está destruindo a carreira do Magistério e propiciando na rede estadual o crescimento do assédio moral, das perseguições, dos constrangimentos, sobretudo aos professores.

É com muita tristeza que eu quero lamentar a morte de dois professores. Em menos de 15 dias, nós perdemos agora dois professores que foram, de certa forma, vítimas desse autoritarismo, desse processo de tensionamento que há hoje na rede estadual.

Eu me refiro ao professor da Escola Estadual Sergio Murillo, que fica em Parelheiros, no bairro da Varginha, que eu conheço, uma escola de lata. Inclusive, agora eu recebi informações de que a gestão está dizendo que a escola vai virar PEI, sem condição estrutural nenhuma.

A escola é de lata, ela tem que ser reconstruída de alvenaria, mesmo assim, de cima para baixo, me parece que haverá implantação autoritária, sem consulta à comunidade, o que é um absurdo e não pode acontecer.

O professor dessa escola, nosso colega da rede estadual, professor Jorge Renato Mussi de Moura, veio a falecer recentemente porque teve um AVC na escola por conta desse tensionamento.

Ele precisou, gostaria de ter uma consulta médica, mas não queria faltar porque a falta hoje faz uma diferença e prejudica o professor na sua avaliação, prejudica o professor em qualquer nível. O fato é que esse professor, por conta dessa legislação autoritária, cruel e nefasta, morreu. Teve um AVC, foi socorrido no Hospital de Parelheiros, ficou internado, mas veio a falecer. Nós perdemos um educador, um professor da rede estadual.

Agora, mais recentemente, nós perdemos o professor Fábio Parise Petazoni, professor da Escola Estadual Leda Felice, na região de Itapeperica da Serra, também. Essa escola é uma escola PEI e os professores estão reclamando também de assédio, perseguição. O professor foi humilhado, passou mal na escola, foi levado ao hospital, mas veio a falecer no mesmo dia.

Tudo isso por conta desse regime autoritário que é implantado na rede. Já existia, agora piorou bastante, sobretudo com esse modelo que é chamado de PEI, Programa de Ensino Integral, que é uma verdadeira farsa. É um programa eleitoreiro, um programa autoritário e extremamente excludente em geral, porque ele exclui alunos.

Uma escola, quando vira PEI, não consegue atender toda a demanda escolar. Se a escola tem mil alunos e ela vira PEI, ela é transformada em PEI, ela só vai atender 400, os outros 600 ficam de fora, serão matriculados em outras escolas distantes, muitas vezes, do próprio bairro ou da própria cidade. Já tem

idades onde os alunos são obrigados a fazer matrículas em outras cidades, porque naquela cidade a escola virou PEI.

Então o aluno que não pode estudar durante o dia, que precisa trabalhar e estudar à noite, faz algum curso profissionalizante, tem outra atividade durante o dia, esse aluno fica excluído dessa escola do seu próprio bairro. Às vezes o aluno mora em frente à escola, e ele é excluído.

Mas o regime de trabalho é extremamente autoritário. Isso tem tensionado e levado, agora, professores à morte. Dois professores, dois educadores morreram. Por isso que nós somos contra essa farsa da nova carreira, a reforma administrativa que foi feita pelo ex-governador Dória e, também, esse modelo.

Nós não somos contra - eu quero deixar claro aqui - a escola integral. Nós somos a favor da escola integral, ela é importante, mas esse modelo do PSDB, do tucanistão, é uma verdadeira farsa. Repito, é um projeto autoritário, é um projeto eleitoreiro e excludente.

E eles continuam implantando, não respeitando a decisão da comunidade escolar. É o caso da Escola Sergio Murillo, que eu conheço, escola de lata. Eles querem transformá-la em escola PEI. A escola não vai ter laboratório, não vai ter oficina, não vai ter sala de leitura, sala de informática, nada, só para dizer que é PEI. Olhe que absurdo.

Então espero que esse processo seja detido imediatamente. Eu já acionei o Ministério Público Estadual, tenho ação popular no Tribunal de Justiça, já acionei o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo e a nossa Comissão de Educação, para que providências sejam tomadas contra essa implantação autoritária de PEI, que agora começa já a matar os nossos professores.

Então eu quero prestar aqui a minha solidariedade aos dois professores. Ao professor Fábio, de Itapeperica da Serra. Nós vamos exigir uma rigorosa apuração do que aconteceu com ele, uma rigorosa apuração. É também o professor Jorge Renato, da escola Sérgio Murillo, que eu citei agora.

Fica aqui o meu abraço aos familiares, aos amigos, aos professores que trabalhavam com eles, com os dois professores, o Fábio e o Jorge, e dizer que nós vamos tomar providências e exigir justiça. E a maior justiça que a gente vai poder fazer é acabar com essas duas farsas: a farsa do PEI e a farsa da nova carreira.

Gostaria ainda, Sra. Presidente deputada Janaina Paschoal, de voltar ao tema do PDL 22 primeiramente agradecendo a intervenção que V. Exa. fez na última terça-feira defendendo no microfone a aprovação do PDL 22, que acaba com o confisco das aposentadorias e pensões. Infelizmente ainda o projeto não foi aprovado, mas nós vamos continuar insistindo.

E como eu sempre faço, venho colocando os vídeos dos aposentados no meu momento aqui de intervenção no Pequeno Expediente. Já passei um no primeiro pronunciamento, quero passar um outro, mas antes de passar, eu queria, só mais um minuto antes de passar esse vídeo... Não, vamos passar, depois eu falo do professor categoria “O”.

Nossa colega professora da rede estadual, inclusive da Apampesp, né? Ela vai também fazer uma intervenção agora defendendo o PDL 22 e o fim do confisco das aposentadorias. Em seguida, quero fazer mais um pronunciamento sobre a questão gravíssima dos professora categoria “O” do estado de São Paulo.

\*\*\*

- É exibido o vídeo.

\*\*\*

Obrigado, professora Lúcia, fazendo mais uma intervenção aqui em defesa do fim do confisco, em defesa dos aposentados e dos pensionistas. Gostaria ainda de abordar aqui um tema importantíssimo que eu tenho abordado constantemente na tribuna e também através das nossas ações de pressão com a Secretaria da Educação, para que haja a imediata prorrogação dos contratos dos professores categoria “O”.

Prorrogação dos contratos de 2018 e 2019, que vão vencer agora no dia 31 de dezembro. Porque, caso isto não ocorra, imediatamente nós vamos ter um colapso na rede estadual, iniciando no ano que vem. Porque nós não teremos professores.

Quarenta mil professores serão praticamente desvinculados da rede estadual. E haverá um colapso, porque não teremos professores para dar aulas numa boa parte da rede estadual. Sem contar que haverá um desemprego em massa no estado de São Paulo, pelo menos 40 mil professores.

Então é urgente que o governo tome as providências cabíveis: ou aprovando o nosso PLC 24, de 2015, que já está também pronto para ser votado em Regime de Urgência, aprovado em todas as comissões, que acaba com essa interrupção dos contratos, e ainda garante que o professor de categoria “O” possa utilizar o lamspe ou o governo apresenta um projeto.

Ele tem que apresentar esse projeto. Ele me parece que sinalizou, via secretário da Educação, o ex-secretário Rossieli Soares, em campanha pra deputado federal, mas que não foi eleito. Ele fez esse pronunciamento como se fosse o secretário da Educação, como se estivesse falando em nome do governo.

Me parece que o governo tem a intenção de apresentar um projeto, prorrogando mas ainda não chegou nada na Assembleia Legislativa. Tem que encaminhar o projeto para que a gente possa votar, em Regime de Urgência, e dar tranquilidade aos professores categoria “O” dos contratos 2018 e 2019, e também aos alunos da rede estadual de ensino, à comunidade escolar que é atendida pela rede. Então isso é básico.

Mas, além disso, nós exigimos também que a Secretaria da Educação organize um processo de atribuição de aulas justo, democrático, aberto, presencial e transparente para que não haja nenhum tipo de prejuízo para os professores categoria “O”. Porque isso vem acontecendo em todas as atribuições. Além disso, nós defendemos que haja uma lista única, levando em conta a pontuação de todos os professores, o tempo de serviço de quem já está na rede. Isso é fundamental para que haja um processo democrático e justo no processo de escola.

E que os professores, sobretudo os que estão nas escolas PEI, possam permanecer nelas. Porque o governo não está oferecendo essa possibilidade, nesse momento, para que não seja quebrado o vínculo do professor com a comunidade escolar.

Uma lei não pode estar acima do processo educacional, do processo pedagógico, do processo de ensino-aprendizagem, por uma questão burocrática, tecnocrática. A lei tem que se adaptar ao pedagógico.

Essa Lei nº 1.093, que precarizou a contratação dos professores categoria “O”, não visa o pedagógico nem a Educação. Ela visa quebrar o vínculo dos professores com o Estado.

E, infelizmente, nós temos quase 100 mil professores contratados por essa Lei nº 1.093, por esse processo de precarização das contratações do professor categoria “O”. Então é um absurdo, essa lei. Tem que ser alterada.

Por isso que apresentei o PLC 24, em 2015. Ele foi aprovado, em todas as comissões, com pareceres favoráveis. Ele está pronto para ser votado, em Regime de Urgência, que eu aprovei há muito tempo.

Se o governo tem intenção de resolver, fácil. É só aprovar o nosso PLC 24, repito, de 2015. Então eu faço esse apelo: que a Assembleia Legislativa, o presidente da Assembleia Legislativa, ou a Seduc, apresente um projeto para que nós possamos fazer exatamente essa votação e dar tranquilidade aos 40 mil professores categoria “O”. Então era isso, Sra. Presidente.

Queria também agradecer à minha líder, deputada Monica Seixas, pela importante intervenção que V. Exa. fez na terça-feira, em defesa do nosso PDL 22, que coloca um fim definitivo a esse confisco das aposentadorias e pensões.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Não havendo mais oradores inscritos, e havendo acordo entre as lideranças, eu solicito o levantamento desta sessão.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - É regimental, Sr. Deputado. Cumprimento os visitantes que nos brindam com as suas presenças, a deputada presente também.

E reitero o apoio para que seja pautado e aprovado o PDL 22, porque vai ser a correção de uma injustiça praticada à revelia do que foi debatido nesta Casa quando da reforma da Previdência.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os nossos trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Está levantada a presente sessão.

\*\*\*

- Levanta-se a sessão às 14 horas e 45 minutos.

\*\*\*

## 14 DE OUTUBRO DE 2022 116ª SESSÃO ORDINÁRIA

<p>Presidência: CORONEL TELHADA e CONTE LOPES</p>
---

### RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - JANAINA PASCHOAL

Por inscrição, faz pronunciamento.

3 - CONTE LOPES

Assume a Presidência. Endossa o pronunciamento da deputada Janaina Paschoal.

4 - CORONEL TELHADA

Por inscrição, faz pronunciamento.

5 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência.

6 - CONTE LOPES

Por inscrição, faz pronunciamento.

7 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Endossa o pronunciamento do deputado Conte Lopes.

8 - JANAINA PASCHOAL

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

9 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Defere o pedido. Saída os visitantes presentes nas galerias. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 17/10, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

\*\*\*

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

\*\*\*

- Passa-se ao

### PEQUENO EXPEDIENTE

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da ata da sessão anterior, e recebe o expediente nesta sexta-feira, dia 14.10.2022.

Iniciamos o Pequeno Expediente com os seguintes oradores inscritos. Primeiro orador, deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputada Marta Costa. (Pausa.) Deputado Dr. Jorge do Carmo. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputada Janaina Paschoal. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PRTB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Cumprimento todas as pessoas que nos acompanham, V. Exa. Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores funcionários.

Presidente, eu queria trazer hoje, aqui ao plenário, uma situação que é delicada, porque é um tema que eu julgo da esfera da intimidade das pessoas. Porém, por modismos, por um desejo de fazer frente à discriminação, - que é sempre odiosa. Discriminação é sempre odiosa - por um desejo de prestigiar a pluralidade, eu entendo que alguns educadores estão se desviando - vamos dizer assim - da função primordial que deve ser desenvolvida em sala de aula.

Eu recebi algumas reclamações referentes às aulas que vêm sendo ministradas na Escola de Aplicação, que é uma escola que funciona dentro da cidade universitária. É uma escola - pelo que pude apurar - vinculada à Faculdade de Educação da USP. A família de um estudante me procurou e, ao trazer os detalhes sobre a queixa, trouxe também áudios de outros pais que estão insatisfeitos com o que relataram que vem ocorrendo dentro da escola.

Então, eu quero deixar claro que essa Escola de Aplicação não é um prédio de uma faculdade, está vinculada à Escola de Educação, mas é uma escola que tem fundamental e ensino médio, ou seja, não são adultos, são crianças e adolescentes. E eles estão fazendo várias atividades voltadas - vamos dizer assim - a ensinar questões de gênero. O problema são os detalhes que vêm sendo trazidos em sala de aula e as atividades para as quais os alunos vêm sendo convidados.

Então, primeiro ponto: para alunos na faixa de 12 a 14 anos, uma das professoras passou um podcast feito com uma ex-artista pornô. O pai de um dos estudantes que reclamou mostrou o podcast. Eu assisti uma parte do podcast e até a terminologia é inadequada - até para adultos, quem dirá para crianças e adolescentes.

Eu não consegui extrair daquele podcast nenhuma informação pedagógica, acadêmica que pudesse ser aproveitada para crianças e adolescentes. Então, um podcast foi uma atividade apresentada como educativa, com uma ex-artista pornô que trouxe detalhes das relações sexuais mantidas nas gravações, detalhes completamente descabidos até para adultos.

Uma outra atividade, que uma das professoras trouxe na sala de aula, foi um questionário para os alunos responderem sobre masturbação, e houve toda uma apresentação de supostos resultados positivos para a saúde dessa prática.

Vejam senhores, eu não estou aqui falando nem a favor nem contra, só que não me parece adequado que dois adultos - porque era uma professora e um estagiário adulto - cheguem numa sala de aula com adolescentes e comecem a fazer perguntas sobre a intimidade desses adolescentes.

Eu entendo até que é uma prática que pode respingar - vamos dizer assim - no âmbito do direito penal. Por que dois adultos fazem perguntas sobre a intimidade de uma mocinha de 13 anos, de um rapazinho de 13, 14 anos? Qual é o interesse de saber se a criança, se a pessoa, se o jovem se toca ou não se toca? Por que esse questionário?

Então, assim, além disso, foi proposto que a turma fosse assistir a uma peça de teatro falando sobre pessoas trans, prostituição de pessoas trans, uma peça com danças, uma peça com, vamos dizer assim, uma performance bastante sexualizada.

As crianças e adolescentes foram orientados de maneira muito rígida pela professora que não poderiam bater foto, que não poderiam filmar nenhum dos trechos ali do espetáculo, que não poderiam levar essa informação para os pais.

Por que, no período de aula, alunos são retirados de sala para serem levados a uma peça de teatro de natureza eminentemente sexual? Qual é o interesse disso? O que querem esses adultos?

Então, vejam os senhores que aqui eu não estou falando contra pessoas trans, pessoas homossexuais, heterossexuais, pessoas que já se prostituam ou se prostituem. O que eu estou estranhando - e essas famílias também estranharam muito - é essa insistência em discutir com crianças e adolescentes temas muito íntimos, gerando uma proximidade inadequada.

Então, eu realmente fiquei muito preocupada. Essas famílias estão reclamando de outras questões, que eu vou expor - se V. Exa. me permite, só para terminar o raciocínio - mas essas conversas muito íntimas, com perguntas da intimidade, não são adequadas. Eu nem estou aqui falando só dos temas.

Numa aula de educação sexual, o professor ou a professora vai explicar como é que ocorre a reprodução, como pode ser prevenida uma gravidez precoce, como se previnem doenças sexualmente transmissíveis; tudo isso é do âmbito educacional.

Agora, perguntas sobre a intimidade das crianças, dos adolescentes; ensino de práticas sexuais dentro de sala de aula; retirada da sala de aula para assistir a peças que foram noticiadas na imprensa, na semana da Parada, como peças LBGQTIA-: por que e para quê?

Paralelamente a isso, na Escola de Aplicação, que fica dentro da Cidade Universitária - que é uma escola, repito, para crianças e adolescentes em ensino fundamental e ensino médio - eles instituíram a política do banheiro único.

Então, meninos e meninas podem utilizar o banheiro livremente. Isso está incomodando tanto os pais das meninas, principalmente, mas também os pais dos meninos, porque temem que uma menina entre e, amanhã, alegue que recebeu algum tipo de tratamento desrespeitoso.

Então, eu pergunto aqui: será que nós precisamos, a fim de contrariar e combater a indevida discriminação, esmagar os direitos das nossas crianças e adolescentes que não estão confortáveis com essa situação?

Alguém perguntou quantas crianças e adolescentes que-riam essa tal política de um banheiro único e quantas estão incomodadas com essa novidade, que busca atender a um politicamente correto sem nenhum fundamento prático?

\*\*\*

- Assume a Presidência o Sr. Conte Lopes.

\*\*\*

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PRTB - Nós estamos preparando um requerimento de informações sobre o Magnífico Reitor, haja vista que a Escola de Aplicação fica na Cidade Universitária.

Porém, já tomo a liberdade de trazer essas informações que me foram relatadas por famílias descontentes, pelos próprios estudantes, temerosos em se manifestarem na escola e serem perseguidos.

Então, eu trago esses relatos a público para que outras famílias, se eventualmente receberem esse tipo de relato, possam entrar em contato com o gabinete para que eu tenha condições de instruir com mais elementos esse requerimento de informações que está sendo preparado.

De todo modo, encerro a minha fala pedindo encarecidamente que os educadores compreendam que eles têm todo o direito de pensar, de ter a sua crença religiosa, ideológica, partidária, filosófica, mas, em sala de aula, os alunos precisam ser respeitados. Não estou falando das famílias, estou falando dos alunos. Os estudantes que me procuraram estão incomodados de terem a sua intimidade invadida com essas perguntas.

O Brasil é signatário da Convenção dos Direitos das Crianças. Nessa convenção, está escrito que a privacidade das crianças tem que ser preservada. Pode um professor, pode uma professora perguntar publicamente, coletivamente, ou por meio de um questionário que ninguém sabe quem foi que autorizou, sobre a intimidade das crianças em sala de aula? Usar o seu poder de professor para isso? Entendo que não.

Fica aqui esse registro. Outras providências formais, nos termos do Regimento da Casa, serão tomadas.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CONTE LOPES - PL - Parabéns, nobre deputada, sempre defendendo a família. Parabéns. São inversões de valores. Parabéns a V. Exa., que está sempre defendendo a família. E parabéns também pela excelente votação. Apesar das dificuldades financeiras de campanha, sem televisão, sem nada, V. Exa. foi um exemplo de votação. Parabéns.

Continuando a relação de deputados, deputado Paulo Lula Fiorillo. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada. Vossa Excelência tem o prazo regimental.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, presidente. Cumprimento a deputada aqui presente, o deputado também presente, os Srs. e Sras. Policiais Militares e Policiais Civis aqui presentes, todos os que nos assistem pela Rede Alesp e os funcionários desta Casa.

Hoje, sexta-feira, dia 14 de outubro de 2022, quero iniciar comentando a solenidade em que estivemos pela manhã. Amanhã é dia 15 de outubro, é o aniversário da Rota. A Rota, Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar, foi criada no dia 15 de outubro de 1970. Portanto, amanhã a Rota completará 52 anos. Caramba, já é uma senhora de 52 anos.

Estivemos hoje lá. Foi adiantada a festa por conta do final de semana. Estive lá com o meu filho capitão Telhada, deputado estadual eleito. Na foto, temos o querido amigo Conte Lopes ao lado, o deputado Castello Branco, vários deputados presentes, tanto deputados eleitos como deputados que estão no mandato, e outros que estão eleitos para o próximo mandato.

Estivemos lá, o capitão Telhada e eu, em várias situações. Na próxima foto, estamos com o sargento Heleno, com o soldado Bezerra e também com um ícone do Batalhão Tobias de Aguiar: esse senhor de camisa listrada clara é o tenente Lino.

O tenente Lino fazia parte da patrulha do capitão Conte Lopes... Capitão Conte Lopes? Olha, Conte. Capitão Mendes Júnior. Perdão, Conte. Capitão Mendes Júnior, então tenente Mendes Júnior. É que nós estamos ficando antigos também. Confundi tudo. Voltando então, volta na foto. É o tenente Lino na foto. Ele fazia parte da patrulha do tenente Mendes Júnior.

Para quem não sabe, o tenente Mendes Júnior foi assassinado no dia 10 de maio de 1970, pelo canalha, pelo bandido capitão Lamarca, Carlos Lamarca, capitão do Exército Brasileiro, uma vergonha para o Exército Brasileiro, traidor, desertor, covarde que matou o jovem tenente Mendes Júnior a golpes de coronha de fuzil. Esmagou o crânio do Mendes Júnior.

Esse senhor que está na foto, o tenente Lino, era sargento em 1970 e fazia parte daquela patrulha. Inclusive, foi baleado, não é, Conte? O Lino foi baleado nas pernas, se não me engano. É um dos heróis do Batalhão Tobias de Aguiar, que fazemos questão de reverenciar e, sempre que possível, citar e homenagear.

Na foto seguinte, estamos também, o capitão Telhada e eu, junto com um dos jovens cadetes da Academia do Barro Branco, que fazem parte do Grupamento de Policiamento Ostensivo, GPOE. O aluno oficial Cano, meu sobrinho, é o atual responsável pelo grupamento. Então, estão vários alunos aí. Eu, o capitão Telhada e o capitão Bazela estamos ali no meio.

É um prazer estar com nossos irmãos e irmãs policiais militares, principalmente dentro do nosso solo sagrado, que é o Batalhão Tobias de Aguiar. Parabéns a Rota. Fazemos votos para que agora com a Rota sob o comando do Tarcísio - se Deus assim preparar e se Deus quiser - nós possamos voltar a trabalhar firmemente contra o crime organizado.

Porque nos últimos anos, infelizmente, a Polícia Militar estava totalmente engessada, sem condições de combater, mas temos certeza de que com o novo governo será uma polícia mais aguerrida e mais pronta para a luta contra o crime organizado.

Também quero aqui comentar que hoje, dia 14 de outubro, é o aniversário da querida cidade de Ferraz de Vasconcelos. Um abraço a todos os amigos e amigas da querida cidade de Ferraz de Vasconcelos.

E também aqui o meu assessor de imprensa me trouxe uma notícia da “Folha” dizendo que - isso é para você, Conte – a série “Rota 66” fica no “top five” das séries mais vistas do Globoplay. Canalhice como sempre, né? Tanto a “Folha” quanto a “Globo”, canalhice. Totais canalhas que vivem... parecem urubus de canjica.

E eles aqui querem dizer que essa série, que é uma comédia, só fala inverdades... Aliás, esse livro “Rota 66” é uma